



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

AVALIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE UMA ÁREA EM REGENERAÇÃO APÓS MINERAÇÃO DE BAUXITA

Diego Balestrin¹, Wesley da Silva Fonseca^{1*}, Sebastião Venâncio Martins¹, Aldo Teixeira Lopes²

1. Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-000, MG, Brasil;
2. Companhia Brasileira de Alumínio-Votorantim, Mirai, 36790-000, MG, Brasil. *Correspondência para wesley.fonseca@ufv.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

Este estudo foi desenvolvido pelo LARF-UFV em parceria com a CBA-Votorantim em uma área em regeneração natural com 6 anos de abandono após mineração de bauxita em São Sebastião da Vargem Alegre-MG. A área de estudo possui 0,45 ha, onde foi realizado o inventário florestal através do censo de todos os indivíduos vivos com CAP ≥ 10 cm a 1,30 metros de altura do solo. As espécies foram classificadas em famílias e nomes científicos segundo o sistema Angiosperm Phylogeny Group (APG III, 2009) e auxílio do banco de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil. Foram encontrados 541 indivíduos, 18 espécies e 11 famílias botânicas. Desta lista, 94,3% das espécies foram classificadas de acordo com os grupos ecológicos em pioneiras ou secundárias iniciais, revelando com isto o estágio sucessional inicial dominante. Através da análise da estrutura fitossociológica horizontal, verificou-se que as famílias Asteraceae, Cannabaceae e Fabaceae respectivamente, apresentaram os maiores valores de cobertura (VC%), correspondendo um total de 95,83%. Além disto, observou-se uma baixa diversidade florística $H' = 1,374$, assim como baixa equabilidade $J' = 0,48$, resultado da alta dominância de *Vernonanthura phosphorica* (Vell.) H.Rob. e *Vernonanthura diffusa* (Less.) H.Rob. Contudo, apesar da baixa diversidade florística, característica normal para ambientes de sucessão inicial, cabe destacar que mesmo tendo sido realizado apenas a transposição de solo rico (*top soil*) após o término da mineração, sem plantio de mudas, a área apresenta uma boa cobertura vegetal e está cumprindo seu papel ambiental de proteção do solo e dos recursos hídricos. Assim, a técnica de transposição de solo e abandono para regeneração demonstra ser viável para a utilização em áreas mineradas, sendo necessário, para este caso, o controle de gramíneas invasoras e o enriquecimento com espécies nativas para aumentar a diversidade florística e, conseqüentemente, acelerar o processo de restauração ecológica da área.

Os autores agradecem a CBA-Votorantim pelo apoio financeiro (Projeto CBA/LARF-UFV/SIF)